

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

ENTRE A GEOMETRIA E A ARQUIVOLOGIA: MODELO TETRAÉDRICO PARA A REPRESENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO

BETWEEN GEOMETRY AND ARCHIVAL SCIENCE: TETRAHEDRAL MODEL FOR THE REPRESENTATION OF AN ARCHIVAL KNOWLEDGE ORGANIZATION SYSTEM

Denize Laureano Rocha – Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Clarissa Moreira dos Santos Schmidt – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Em diálogo com a geometria, nos apropriamos do conceito de tetraedro, também conhecido como pirâmide triangular, para representar fisicamente a arquitetura dos componentes de sustentação de um Sistema de Organização do Conhecimento Arquivístico, objeto de nossa pesquisa de Doutorado em andamento na área da Ciência da Informação. O objetivo da referida pesquisa é a elaboração de um Sistema de Organização do Conhecimento para a Classificação Arquivística, que ganha corpo em um modelo conceitual composto por quatro dimensões: dimensão teórico-conceitual, dimensão legal, dimensão tecnológica e dimensão metodológica. Tais dimensões são representadas pelas quatro faces equiláteras de um tetraedro, que são igualmente indispensáveis para a existência da forma geométrica. Deste modo, justifica-se o Modelo Tetraédrico como forma de representação das quatro dimensões necessárias para a sustentação de um Sistema de Organização do Conhecimento para a Classificação Arquivística. O objetivo do presente artigo é apresentar este Modelo como uma proposta de estruturação para o referido Sistema. Em termos metodológicos, o presente estudo se desenvolve em caráter exploratório, com a perspectiva qualitativa e baseado em pesquisa bibliográfica. Além disso, ao propor o desenvolvimento de conhecimentos destinados à aplicação, configura-se enquanto investigação aplicada. Como resultado do desenvolvimento do Modelo Tetraédrico temos a demonstração de que as dimensões teórico-conceitual, legal, tecnológica e metodológica são partes de uma pirâmide, isto é, uma face funciona como base, enquanto as outras três encontram-se em um ponto comum. Contudo considerando que se trata de uma forma equilátera, todas as dimensões podem exercer o papel de base ou de face, dependendo apenas de por qual ângulo observamos o objeto.

Palavras-chave: Sistema de Organização do Conhecimento; Modelo Conceitual; Classificação Arquivística; Modelo Tetraédrico.

Abstract: In dialogue with geometry, we appropriate the concept of tetrahedron, also known as a triangular pyramid, to physically represent the architecture of the supporting components of an

Archival Classification Knowledge Organization System, which is the subject of ongoing PhD research in the area of Information Science. The objective of this research is to develop an Archival Classification Knowledge Organization System, which takes shape in a conceptual model composed of four dimensions: theoretical-conceptual dimension, legal dimension, technological dimension and methodological dimension. These dimensions are represented by the four equilateral faces of a tetrahedron, which are equally essential for the existence of the geometric shape. In this way, the Tetrahedral Model is justified as a way of representing the four dimensions necessary to support an Archival Classification Knowledge Organization System. The objective of this article is to present this Model as a structuring proposal for the aforementioned System. In methodological terms, the present study is carried out on an exploratory basis, with a qualitative perspective and based on bibliographical research. Furthermore, by proposing the development of knowledge intended for application, it constitutes applied research. As a result of the development of the Tetrahedral Model, we have demonstrated that the theoretical-conceptual, legal, technological and methodological dimensions are parts of a pyramid, that is, one face functions as the base, while the other three meet at a common point. However, considering that it is an equilateral shape, all dimensions can play the role of base or face, depending only on which angle we observe the object from.

Keywords: Knowledge Organization System; Conceptual Model; Archival Classification; Tetrahedron Model.

1 INTRODUÇÃO

O Modelo Tetraédrico faz parte dos resultados de uma pesquisa de Doutorado em andamento na área da Ciência da Informação, cujo objetivo geral é elaborar um Sistema de Organização do Conhecimento para a Classificação Arquivística, de modo que seja possível garantir a permanência do contexto de produção dos documentos ao longo do tempo e do espaço.

A pesquisa se fundamenta no cenário contemporâneo de produção de documentos e informações em ambientes cada vez mais digitais. Nesse contexto, o acesso à informação e a necessidade de proteção de dados pessoais são tanto garantias legais quanto demandas sociais que nos despertam a necessidade de repensar as formas de representar, controlar e manter os documentos ao longo do tempo para viabilizar sua estabilidade e recuperação.

Partimos do pressuposto de que os atuais sistemas e modelos de classificação são desenvolvidos a partir de uma perspectiva estática, proveniente da rigidez herdada pelos documentos em suporte papel. Além disso, tradicionalmente, a classificação arquivística é baseada em elementos contextuais, haja vista que a capacidade probatória dos documentos arquivísticos reside em seu contexto de produção.

A intenção não é refutar o princípio fundamental da proveniência, muito pelo contrário, concordamos que a origem é elemento fundamental sobre o qual devemos estabelecer todas as ações compreendidas pelo tratamento técnico arquivístico,

independente do suporte do documento. Contudo, restringir o processo classificatório somente às informações de sua origem, prescindindo da análise das informações de conteúdo, nos leva a uma prática que não alcança a dinâmica imposta pela sociedade contemporânea, dificultando a recuperação da informação para viabilizar o acesso.

Outro pressuposto no qual ancoramos a presente reflexão é o de que em ambientes digitais o reconhecimento dos elementos constitutivos dos documentos arquivísticos é mais complexo, demandando à função classificação a necessidade de desenvolver instrumentos de gestão que alcancem o documento em si como objeto de análise.

Nesse panorama, os instrumentos de classificação devem fornecer uma ponte para a compreensão dos documentos arquivísticos e suas informações de contexto e de conteúdo - elementos extrínsecos e intrínsecos, respectivamente - podendo absorver recursos de outras áreas do saber, como os metadados, visando identificar e representar as possibilidades informacionais destes documentos. Destacamos que em ambientes digitais os metadados são condição *sine qua non* para que os documentos sejam identificáveis, compreensíveis, recuperáveis e usáveis (Heredia Herrera, 2011).

Sendo assim, julgamos necessária a ampliação do prisma pelo qual observamos a classificação arquivística para que seja possível o alcance de elementos de contexto e de conteúdo como forma de atender às necessidades da contemporaneidade, sem prejuízo à manutenção do sentido dos documentos enquanto partes de um conjunto e das características fundamentais dadas pelo contexto de produção que asseguram o seu valor probatório.

Para essa ampliação vamos contar com elementos da Tecnologia da Informação (TI) - os metadados, da Arquivística - o contexto de produção documental, associados às possibilidades informacionais de Schmidt e Smit (2013; 2015), que vão se encontrar em um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) para a classificação arquivística. A elaboração deste SOC ganha corpo em um modelo conceitual que é representado pelo Tetraedro, uma forma geométrica que possui quatro faces equiláteras, denotando a imprescindibilidade de cada uma das dimensões disposta no modelo, quais sejam: teórico-conceitual, dimensão legal, dimensão tecnológica e dimensão metodológica.

2 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO MODELO TETRAÉDRICO

O presente estudo tem caráter exploratório porque pretende “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”. Nesse sentido, o objeto da investigação é analisado a partir da realidade contemporânea, conferindo característica aplicada às reflexões propostas (Gil, 2016, p. 27).

Pesquisas aplicadas giram em torno da “aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação” e, para alcançar este objetivo, fizemos uso da revisão de literatura (pesquisa bibliográfica) como recurso metodológico para desenvolvê-la e análise de *corpus documental* para situá-la no cenário contemporâneo.

Segundo Gil (2016, p. 29), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado (...), como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos” e utilizaremos esse recurso metodológico para desenvolver as dimensões teórico-conceitual, metodológica e tecnológica que sustentam o Modelo Tetraédrico. Já a análise de *corpus documental* agregou documentos normativos vigentes e de ampla adoção para desenvolver a dimensão legal. Nessa etapa, atos legislativos foram analisados para relacionar o Modelo às garantias legais de acesso à informação e proteção de dados pessoais.

Os marcos legislativos que permeiam a presente investigação e subsidiam o desenvolvimento do Modelo são a Lei de Acesso à Informação (LAI) - Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) - Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, além dos demais dispositivos que as regulamentam ou complementam suas disposições.

Ademais, absorvemos a perspectiva trazida pela área de Organização do Conhecimento (OC), que nos instrumentaliza com os SOC como forma de esquematizar, organizar e representar o conhecimento, inclusive o produto do processo intelectual de classificação arquivística. Deste modo, torna-se fundamental pontuar que

SOC são sistemas conceituais semanticamente estruturados que contemplam termos, definições, relacionamentos e propriedades dos conceitos. Na organização e recuperação da informação, os SOC cumprem o objetivo de padronização terminológica para facilitar e orientar a indexação e os usuários. Quanto à estrutura variam de um esquema simples até o multidimensional, enquanto que suas funções incluem a eliminação da ambiguidade, controle de sinônimos ou equivalentes e estabelecimento de relacionamentos semânticos entre conceitos (Carlan; Medeiros, 2011, p. 54).

Portanto, os SOC podem ganhar forma em diversos instrumentos elaborados em diferentes estruturas e funções, desde que objetivem a organização, gestão e acesso à informação e ao conhecimento produzido e acumulado em um determinado contexto. Torna-se, então, necessário qualificar também o conhecimento que pretendemos organizar, a saber: o conhecimento arquivístico que é fruto do processo de análise do órgão produtor, seus documentos, funções e atividades, matéria-prima fundamental para a classificação arquivística e elaboração de instrumentos, sistemas ou modelos oriundos do processo classificatório (Tognoli; Rodrigues; Guimarães, 2019).

Há, também, de se considerar a primazia da proveniência como norte da organização do conhecimento arquivístico em ordem de manter a organicidade e as conexões entre os documentos, a estrutura e as funções do órgão produtor (Guimarães; Tognoli, 2015, p. 567). Diante disso, reitera-se o papel fundamental do contexto de produção na construção do Modelo Tetraédrico como caminho para a manutenção do sentido e do valor de prova do documento enquanto registro de uma ação.

Retomamos a versatilidade dos SOC enquanto instrumentos de representação e organização do conhecimento, inclusive do conhecimento arquivístico, para explorá-los enquanto um prisma pelo qual podemos observar a classificação arquivística e a partir do qual projetamos um modelo que serve de ferramenta funcional voltada para a organização de conhecimento e informações orgânicas com foco em sua gestão e recuperação (Mazzocchi, 2018).

Mazzocchi (2018) pontua que os SOC podem ser aplicados em diversas áreas de saber por terem caráter flexível, o que permite absorver as especificidades de cada contexto, podendo também se adaptar a diferentes contextos de produção de informações com a finalidade de representá-las, torná-las compreensíveis e viabilizar sua recuperação e acesso. Já Hodge (2000, p. 1) afirma que “por serem mecanismos de organização da informação, os sistemas de organização do conhecimento estão no coração de cada biblioteca, museu e arquivo”. A partir daí, traçamos um paralelo com Sousa (2014), que enuncia a classificação como o coração das práticas de gestão de documentos, para traçar a aproximação da classificação arquivística com os SOC.

Portanto, na esteira dessa discussão, caracterizamos o produto do processo analítico inerente à classificação arquivística como um conhecimento organizável por um SOC. Todavia, essa aproximação entre OC e Arquivística precisa de uma forma de apresentação para ganhar

corpo e, nessa perspectiva, identificamos no Modelo Conceitual o recurso necessário para dar contorno ao SOC proposto.

Na dimensão de nossas práticas e métodos, os modelos conceituais constituem-se como um recurso capital para manifestar as relações entre conceitos, técnicas, marcos legais e outros elementos que integram uma mesma área. Gueguen, Fonseca, Pitti e Grimoüard (2013, p. 108) definem a modelagem conceitual como “uma técnica formal para representar os principais conceitos e as relações entre eles em um dado domínio de conhecimento” e ponderam sobre a necessidade de estabelecer modelos conceituais na comunidade arquivística que sejam abrangentes e retratem precisamente os conceitos da área.

Nesse contexto, reforçamos a proveniência como elemento norteador das atividades de arquivo, mas vale observar que emergência de tecnologias de comunicação e informação demandam o desenvolvimento de novas perspectivas das funções arquivísticas, ampliando a compreensão dos documentos, integrando novos componentes e relações aos modelos utilizados para orientar nossas práticas (Gueguen; Fonseca; Pitti; Grimoüard, 2013).

Desenvolver um modelo conceitual como um SOC para a classificação arquivística possibilita entender essa função como um fenômeno intelectual e, paralelamente, compreender os componentes envolvidos no processo classificatório para viabilizar a elaboração de instrumentos e ferramentas que representem a complexa interrelação entre os elementos intrínsecos e extrínsecos dos documentos de arquivo, seja na produção, gestão, ou uso das informações neles contidas.

Assim, elaborar um modelo conceitual como um Sistema de Organização do Conhecimento nos permite agregar os elementos provenientes das inovações tecnológicas da era digital às diretrizes legais vigente, sem perder de vista a base teórico conceitual da arquivística que consolida o documento enquanto objeto que compreende múltiplos contextos e relações.

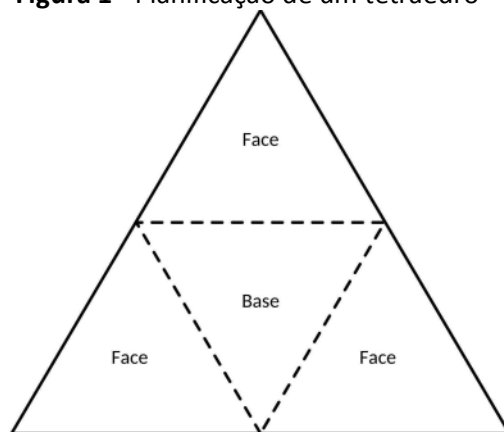
Nesse cenário nasce a figura do tetraedro como forma de representar a natureza multidimensional que precisa ser compreendida em um SOC para a classificação arquivística. Seguindo essa perspectiva, importamos da geometria o conceito de tetraedro, também conhecido como pirâmide triangular, para representar fisicamente a arquitetura dos componentes de sustentação desse SOC.

Em geral, um tetraedro é um poliedro com quatro lados. Se todas as faces forem congruentes, o tetraedro é conhecido como tetraedro isósceles. Se todas as faces forem congruentes a um triângulo equilátero, então o

tetraedro é conhecido como tetraedro regular (embora o termo "tetraedro" sem qualificação adicional seja frequentemente usado para significar "tetraedro regular"). Um tetraedro com um triedro cujos ângulos de face são retos é conhecido como tetraedro trirretangular (Weissten, 2023).

O tetraedro regular, um sólido platônico também conhecido como pirâmide triangular, é uma figura geométrica espacial sólida, tridimensional, que faz parte da classe dos poliedros e é composto por quatro faces triangulares equiláteras, quatro vértices e seis arestas. Das quatro faces, que são formadas por triângulos equiláteros (triângulos com medidas iguais), três encontram-se em cada vértice, totalizando desse modo os quatro vértices presentes na forma (Weissten, 2023; Tetraedro, 2023)

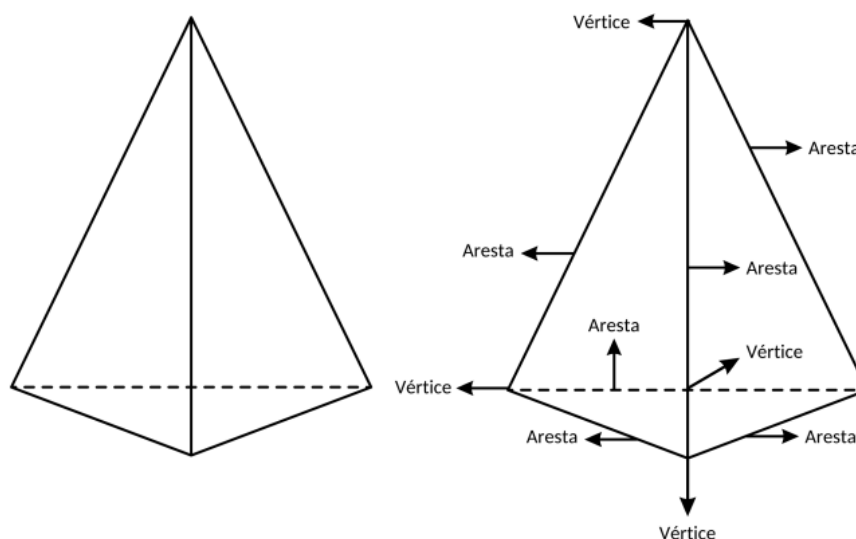
Figura 1 - Planificação de um tetraedro



Fonte: Elaboração própria (2024).

Transportamos para a nossa investigação os conceitos da geometria para entender as partes constitutivas do tetraedro: ao analisar a figura abaixo temos que as arestas são as linhas retas que compõem a forma e ligam dois ou mais vértices, isto significa dizer que, por conseguinte, os quatro vértices do tetraedro são formados pelos encontros de duas ou mais das seis arestas que constituem essa figura. Assim, similares aos vértices, as quatro faces, que são os lados do tetraedro, são formadas sempre pelo encontro de três das seis arestas que compõem a forma geométrica (Weissten, 2023).

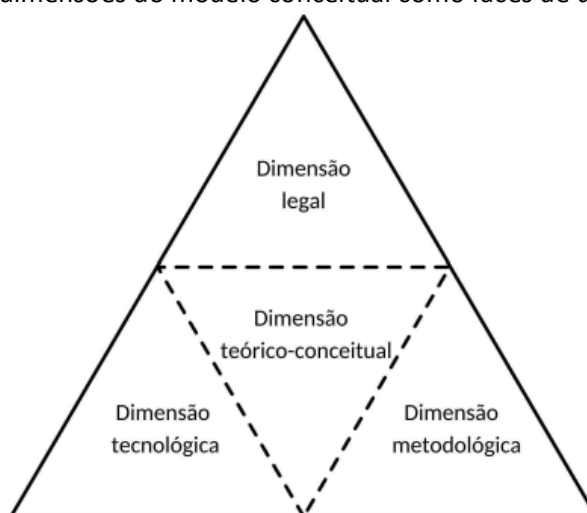
Figura 2 - Tetraedro



Fonte: Elaboração própria (2024).

Subscrevendo a forma do tetraedro à nossa investigação, teríamos nas quatro faces equiláteras as quatro dimensões igualmente importantes que sustentam o modelo conceitual proposto: dimensão teórico-conceitual, dimensão legal, dimensão tecnológica, dimensão metodológica.

Figura 3 - As dimensões do modelo conceitual como faces de um tetraedro



Fonte: Elaboração própria (2024).

Na dimensão teórico-conceitual exploramos os elementos necessários para compreender a classificação em arquivos enquanto função, seu contexto e objetivos, bem como as múltiplas possibilidades de classificação considerando os elementos internos e externos do documento de arquivo.

Já a dimensão legal abarca as garantias legais que norteiam a elaboração de um SOC para a classificação arquivística, que deve contemplar a responsabilidade sobre a gestão de documentos, o direito de acesso à informação e a necessidade de se assegurar a proteção de dados pessoais, que no Brasil são prerrogativas dadas pela Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991 - Lei de Arquivos, Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 - Lei de Acesso à Informação (LAI), e Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que foi alterada pela Lei nº 13.853, de 8 de julho de 2019.

A dimensão tecnológica abrange a discussão sobre documentos digitais e os Modelos de Metadados como recurso capital para a representação e organização destes documentos. Por fim, e igualmente importante, a dimensão metodológica contempla reflexões acerca dos recursos metodológicos que subsidiam a elaboração do SOC, isto é, os estudos sobre modelos conceituais, análise de domínio e Sistemas de Organização do Conhecimento.

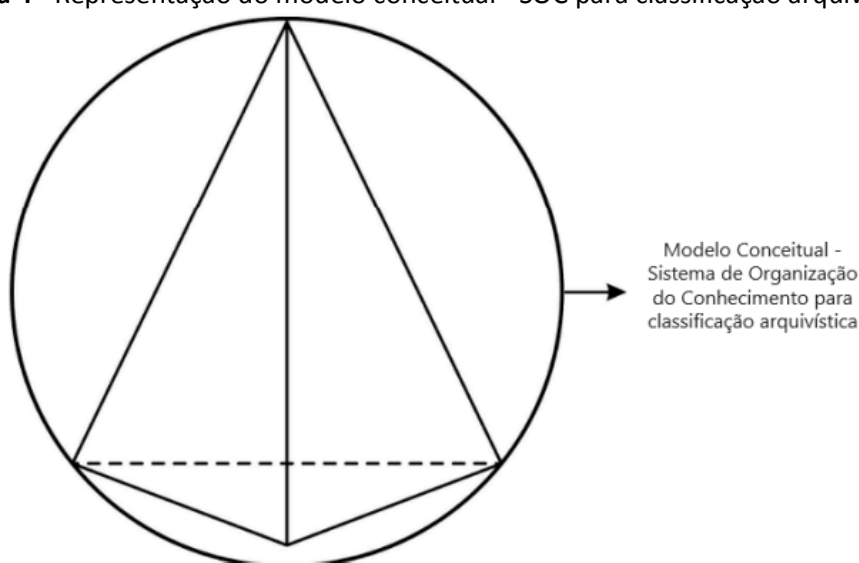
Na esteira desta discussão, concordamos com Bezerra (2019, p. 20) que afirma que os “modelos conceituais são sistemas de organização do conhecimento que representam formal e simplificadamente a realidade de um dado domínio do conhecimento, funcionando como instrumentos para raciocinar sobre ela de modo a promover representações operacionais”. Por esse motivo, a construção do SOC também passa pela construção de um domínio para a classificação arquivística através da Análise de Domínio como recurso teórico-metodológico capaz de consolidar o conhecimento organizado e agregar valor científico ao modelo.

Enquanto as faces representam as quatro dimensões exploradas no desenvolvimento do modelo, as arestas e vértices fazem alusão aos componentes de cada uma delas. O documento de arquivo, a função classificação arquivística, o modelo conceitual, o marco legal, os sistemas de organização do conhecimento arquivístico são os elementos que funcionam como arestas. Estes seis elementos encontram-se em quatro pontos que funcionam como vértices, a saber: o documento arquivístico digital, o domínio da classificação arquivística, os elementos internos e os elementos externos dos documentos de arquivo.

Por formar uma pirâmide, observamos que o tetraedro possui uma face que funciona como “base”, enquanto as outras três encontram-se em um ponto comum. Todavia, cabe esclarecer que, como se trata de uma forma geométrica equilátera, isto é, constituída por quatro faces iguais, todas elas podem funcionar tanto como base da pirâmide quanto como face que chega a um ponto comum, dependendo apenas de por qual ângulo observamos o objeto.

Utilizando essa perspectiva, objetivamos demonstrar que as quatro dimensões - teórico conceitual, legal, tecnológica e metodológica - são igualmente fundamentais para a sustentação do modelo conceitual. Destacamos, ainda, que em todo tetraedro existe uma esfera circunscrita na qual se encontram os quatro vértices. No âmbito da presente pesquisa, pode-se considerar que a esfera que envolve todas as partes do tetraedro representa o modelo conceitual construído como um sistema de organização do conhecimento para a classificação arquivística, conforme ilustração a seguir:

Figura 4 - Representação do modelo conceitual - SOC para classificação arquivística



Fonte: Elaboração própria (2024).

Assim, é possível inferir que propor um SOC para a classificação arquivística a partir da elaboração de um modelo conceitual é um meio de refletir a “prática empírica de organização contextual da informação” (Semidão; Valentim, 2012, p. 280). Nesse sentido, utilizamos a metodologia apresentada para empreender o presente estudo, que objetiva propor um modelo alicerçado em uma investigação científica, mas que tem no horizonte os problemas observados nas práticas arquivísticas.

3 RELEVÂNCIA DO MODELO E RESULTADOS ESPERADOS

Dito isso, projetamos no Modelo Tetraédrico estruturar as partes que compõem uma perspectiva ampliada sobre a classificação a partir de quatro faces que são inter-relacionadas e complementares entre si, as quais denominamos dimensões.

Na dimensão teórico-conceitual esperamos constituir definições sobre a classificação enquanto função arquivística e o que podemos classificar tendo por base os elementos internos e externos no processo classificatório. Para tanto, partimos do pressuposto de que os atuais modelos de planos e códigos de classificação são insuficientes para garantir, representar, controlar e manter, de maneira efetiva, o significado dos documentos de arquivo em seus contextos de produção, ao longo do tempo e no espaço. Adicionalmente, consideramos também que em ambientes digitais o reconhecimento dos elementos intrínsecos (de conteúdo) e extrínsecos (de contexto) do documento de arquivo é mais difícil, cabendo à classificação arquivística servir como ponte para compreensão.

Como desdobramento, propomos que a representação dos elementos de contexto e de conteúdo dos documentos arquivísticos no processo classificatório é um caminho para expandir a representação dessas duas possibilidades informacionais contidas nesses documentos.

Cabe esclarecer, porém, que a presente reflexão não projeta sobrepor os elementos de conteúdo aos de contexto, haja vista que este é o elemento definidor e de sustentação da arquivística enquanto área do saber. Todavia, o que propomos é que a classificação parta do seu marco zero - o contexto de produção documental - em direção aos elementos intrínsecos dos documentos arquivísticos com destino a ampliar o espectro do que representamos na classificação arquivística.

Diante disso, encontramos na nossa própria área do conhecimento o instrumental teórico necessário para aprimorar o processo classificatório ao considerar as possibilidades informacionais de contexto e de conteúdo. Além do mais, as disposições legais que versam sobre acesso à informação e proteção de dados pessoais são prerrogativas constitucionais asseguradas aos cidadãos e que despertam a necessidade de maior controle e representação das informações contidas nos documentos de arquivo com objetivo de torná-los recuperáveis e acessíveis.

Adentramos, então, na dimensão legal que situa o SOC baseado no modelo tetraédrico no contexto contemporâneo no que tange às garantias legais de acesso à informação e proteção de dados pessoais.

Para além da perspectiva da pesquisa, a necessidade de representar elementos de contexto e de conteúdo se manifesta também no repertório legislativo que versa sobre acesso à informação e proteção de dados pessoais. No âmbito da LAI, a avaliação do que é objeto de

acesso e diferenciação do que é objeto de restrição se dá a partir da análise dos assuntos de que tratam as informações, conforme o disposto no Art. 28 da LAI, que estabelece que o assunto sobre o qual versa a informação é elemento essencial para a classificação de qualquer grau de sigilo (Brasil, 2012). Portanto, somente a análise dos elementos de contexto dos documentos arquivísticos não é suficiente para atender às premissas legais de acesso à informação, bem como viabilizar seu cumprimento.

Por sua vez, a LGPD segue na mesma direção: a lei que garante a proteção e regulamenta o tratamento de dados pessoais tem como objetivo assegurar os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade, além do livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural. Para tanto, é necessário observar os elementos de conteúdo dos documentos arquivísticos para alcançar a distinção de quais dados podem ser considerados sensíveis ou sujeitos às disposições previstas na lei que preconiza a proteção de dados pessoais.

Cumpre ressaltar que tanto a LAI quanto a LGPD são legislações com amplo alcance, ou seja, observadas pelos mais diversos tipos de organizações e indivíduos que exercem atividades de naturezas distintas e produzem documentos em decorrência de seu funcionamento, seja em meio digital ou convencional. Essa abrangência também é um aspecto relevante para a pesquisa, pois atribui à proposta uma validação em termos qualitativos devido ao alcance da problemática explorada.

Apesar de encontrar na nossa área do saber elementos teóricos que subsidiam a expansão do entendimento de classificação arquivística, para implementar uma nova será necessário cooptar nossa base teórica com elementos de outras áreas do saber com o objetivo de representar as informações de contexto e de conteúdo.

À vista disto, concordamos com Heredia Herrera (2011) ao considerar os metadados enquanto recurso fundamental para possibilitar a identificação, representação, compreensão, recuperação, acesso e uso dos documentos produzidos em ambientes digitais. Desta maneira, propomos na dimensão tecnológica, como manifestação dos elementos constitutivos dos documentos arquivísticos, o uso de Modelos de Metadados para representar o contexto e o conteúdo de documentos em ambientes digitais.

Por fim, na dimensão metodológica, absorvemos a perspectiva da OC para propor um SOC destinado a organizar o conhecimento proveniente da classificação arquivística. Esse SOC ganha corpo em um modelo conceitual, que tem como objetivo sistematizar os componentes

envolvidos no processo classificatório para orientar a elaboração de instrumentos e ferramentas que representem a complexa interrelação entre os elementos intrínsecos e extrínsecos dos documentos de arquivo, seja na produção, gestão, ou uso das informações neles contidas.

Barros, Bastos e Santos (2022, p. 5), afirmam que, na arquivística, as ferramentas utilizadas como SOC estão na categoria de instrumentos voltados para a eliminação da ambiguidade, controle de sinônimos e estabelecimento de relações hierárquicas. Com a proposta de SOC estruturada pelo modelo tetraédrico objetivamos que a classificação avance em direção à constituição de relações associativas e seja capaz de apresentar as propriedades do conhecimento representado, aprimorando a organização e representação do conhecimento arquivístico.

Nesse sentido, elaborar um modelo conceitual com base na perspectiva dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) nos permite agregar os elementos provenientes das inovações tecnológicas da era digital às diretrizes legais e normativas, sem perder de vista a base teórico conceitual da arquivística, que consolida o documento enquanto objeto que compreende múltiplos contextos e relações. Assim, podemos considerar que todas

[...] as iniciativas em curso, no seio da comunidade arquivística, para o desenvolvimento de modelos conceituais, em nível nacional ou no âmbito de projetos específicos, demonstram que a profissão continua a explorar os seus princípios e a reinventar suas práticas já que as novas tecnologias de comunicação oferecem oportunidades sem precedentes para atender de forma mais eficaz a missão arquivística (Gueguen; Fonseca; Pitti; Grimoüard, 2013, p. 115).

Seguindo essa linha de pensamento, os autores entendem o modelo conceitual como um meio de representar e relacionar os conceitos que compõem um determinado domínio do conhecimento. Diante disso, torna-se necessário construir um domínio para a classificação arquivística que sirva de base para o modelo conceitual.

Portanto, na dimensão metodológica está também a análise de domínio, que propomos como recurso metodológico para a construção de um domínio da classificação arquivística utilizando as abordagens consagradas por Hjørland (2002) associadas à abordagem da proveniência desenvolvida por Guimarães e Tognoli (2015) com o intuito de edificar um domínio compatível com as singularidades do conhecimento arquivístico.

Logo, propomos o modelo tetraédrico como o espaço para coordenar os elementos compreendidos por uma perspectiva expandida da classificação arquivística voltada para as

necessidades da sociedade contemporânea, metodologicamente amparada, que incorpora elementos da tecnologia ao mesmo tempo que não prescinde das bases teóricas a arquivística em sua essência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo trata da proposta de Modelo Tetraédrico como estrutura para um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC), cujo desenvolvimento está em fase exploratória por ser um dos componentes de uma pesquisa de Doutorado em Ciência da Informação que está em andamento.

Apresentamos o estudo em uma abordagem que ainda vai ganhar maior profundidade com investigações acerca das quatro dimensões propostas e no qual pretendemos de alcançar maior refinamento ao longo do desenvolvimento de uma versão final do modelo que consolide as questões teórico-conceitual, legal, tecnológica e metodológica em consonância com o contexto da arquivística.

O modelo tetraédrico é projetado em um cenário no qual os atuais modelos de classificação pautados somente na representação dos elementos de contexto do documento de arquivo não contemplam as especificidades de acesso e uso da informação na sociedade contemporânea. Essa realidade evidencia uma lacuna existente e nos leva à necessidade de ampliar o entendimento dessa função arquivística fundamental - a classificação - para que seja possível abarcar também os elementos de conteúdo e corresponder às necessidades do tempo presente.

Soma-se a isso as disposições legais que preconizam o acesso à informação e regulamentam a proteção de dados pessoais, impondo aos arquivistas o desafio de repensar a nossa *práxis* para assegurar os direitos dos cidadãos. Nesse sentido, o modelo tetraédrico traz consigo um impacto social ao buscar soluções para questões que impactam o acesso à informação e proteção de dados pessoais, alinhando-se, assim, ao escopo das ciências sociais aplicadas, que tem como foco organizar e transformar o nosso meio social utilizando perspectivas práticas.

A proposta apresentada gira em torno de uma inquietação que não pode ser dada como resolvida pelos pesquisadores da arquivística: de que vale as informações contidas nos documentos quando eles não são recuperáveis e acessíveis para uso quando necessário?

Diante disso é fundamental que empreendamos esforços para produzir análises e sistematizar soluções que incorporem as necessidades da sociedade contemporânea em nossas práticas, métodos e técnicas.

REFERÊNCIAS

BARROS, T. H. B.; BASTOS, C. M. C.; DOS SANTOS, A. C. R. Sistemas de organização do conhecimento no contexto da arquivologia: aportes metodológicos para seu desenvolvimento. **Acervo**, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 1–20, 2022.

BRASIL. Lei nº. 8.159, de 8 de janeiro de 1991. **Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm. Acesso em: 08 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº. 12.527, de 18 de novembro de 2011. **Regula o acesso a informações e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 08 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº. 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 08 dez. 2018.

BEZERRA, Darlene Alves. **Alinhamento semântico dos modelos conceituais de bibliotecas, museus e arquivos**. 2019. 212 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, 2019.

CARLAN, E.; MEDEIROS, M. B. N. Sistemas de organização do conhecimento na visão da ciência da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 4 No 2, n. 2, p. 53-73, 2011. DOI: 10.26512/rici.v4.n2.2011.1675 Acesso em: 28 maio 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GUEGUEN, G.; FONSECA, V. M. M.; PITTI, D. V.; GRIMOÜARD, C. S. Para um modelo conceitual internacional de descrição arquivística. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 100-116, 2013.

GUIMARÃES, J. A. C.; TOGNOLI, N. B. Provenance as a domain analysis approach in archival knowledge organization. **Knowledge Organization**, [s.l.], v. 42, n. 8, p. 562-569, 2015.

HEREDIA HERRERA, A. **Lenguaje y vocabulario archivísticos : algo más que un diccionario**. Sevilla: Consejería de Cultura. 2011

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, [s.l.], v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.

HODGE, G. **Systems of Knowledge Organization for Digital Libraries: beyond traditional authorities files**. Washington, DC: The Council on Library and Information Resources, 2000.

MAZZOCCHI, F. Knowledge organization system (KOS). **Knowledge Organization**, [s.l.], n. 1, p. 54-78, 2018. Disponível em: <http://www.isko.org/cyclo/kos>. Acesso em 26 out. 2022.

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos; SMIT, Johanna. Organização da Informação e arquivos: diferentes perspectivas informacionais em torno do documento de arquivo. **Informação e/ou Conhecimento: as duas faces de Jano**. Porto. Faculdade de Letras da Universidade do Porto - CETAC.MEDIA, p. 579-588.

SCHMIDT, C.; SMIT, J. Organização e representação da informação em arquivos: uma análise a partir da função classificação. *In*: XII CONGRESO ISKO ESPAÑA Y II CONGRESO ISKO ESPAÑA-PORTUGAL, 2., 2015 **Anais [...]** Murcia: Universidad de Murcia, 2015.

SEMIDÃO, R. A. M.; VALENTIM, M. L. P. Notas sobre uma possível aproximação conceitual entre a arquivologia e a abordagem de gestão da informação e do conhecimento. **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília, p. 275-290, 2012.

SOUSA, R. T. B. Alguns apontamentos sobre a classificação de documentos de arquivo. **Brazilian Journal of Information Science: ResearchTrends**, Marília, v. 8, n. 1, 2014

TETRAEDRO. **Wikipedia**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tetraedro> Acesso em: 13 dez. 2023.

WEISSTEIN, E. W. **Tetrahedron**. 2023. Disponível em: <https://mathworld.wolfram.com/Tetrahedron.html> Acesso em: 08 dez. 2024.

TOGNOLI, N. B.; RODRIGUES, A. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Definindo o conhecimento arquivístico: estruturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 2, p. 58-75, 2019. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38321>. Acesso em: 08 dez. 2024.